

AJUDA MEMÓRIA

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)

Data: 18 e 19 de março de 2019

18/03/2019 – CTPPP

19/03/2019 – GT Segurança de Barragens e GT Qualidade Água

Local: Hotel Quality São Salvador

Horário: 18/03/2019: 09h – 18h

19/03/2019: 09h – 13h

Quadro resumo dos encaminhamentos anexo à Ajuda Memória

Participantes:

Nome		Instituição
1	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes (18 e 19/03/2019)	FEPEAL - Federação Pescadores de Alagoas
2	João Machado Gonçalves (18 e 19/03/2019)	AFAF – Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte
3	Anselmo Barbosa Caires (18/03/2019)	Ass. Condutores de Visitantes do Morro do Chapéu
4	Johann Gnadlinger (18/03/2019)	IRPAA – Instituto Regional da pequena Agropecuária Apropriada
5	Maria Nogueira Marques (19/03/2019)	OSCATMA – Organização Sócio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente
6	João Paulo Leitão de Melo (18 e 19/03/2019)	Consórcio de Desenv. Sustentável da Diamantina
7	George Gurgel de Oliveira (18 e 19/03/2019)	Instituto Ecoengenho
8	Pedro de Araújo Lessa (18 e 19/03/2019)	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade
9	Larissa Alves da Silva Rosa (18/03/2019)	MDR – Ministério do Desenvolvimento Regional
10	Yvonilde Medeiros (18 e 19/03/2019)	UFBA – Universidade Federal da Bahia
JUSTIFICARAM AUSÊNCIA		
1	Márcio Tadeu Pedrosa	COMLAGO
2	Jorge Espeschit	OAB/SE
CONVIDADOS/DEMAIS PARTICIPANTES		
1	Rúbia Santos Barbosa Mansur	Agência Peixe Vivo

2	Thiago Batista Campos	Agência Peixe Vivo
3	Manuela Cavadas	Tanto Expresso – Comunicação CBHSF
4	Andreia U.	Tanto Expresso – Comunicação CBHSF

Dia 18/03/2019

1. Abertura e verificação de quórum

Após a verificação do quórum, a reunião foi iniciada às 9h10min pela coordenadora da CTPPP, Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes, com a presença dos membros relacionados. Na sequência, Anselmo Caires presta homenagem à Mãe Lúcia, senhora que lutava em prol das águas da Bahia, que faleceu este mês.

2. Aprovação da ajuda memória da reunião CTPPP de 08 e 09/10/2018, realizada em Belo Horizonte/MG.

A secretária da CTPPP, Larissa Rosa – MDR, coloca os pontos em que sugere melhorias na ata. Após melhorias, a ata é aprovada, com abstenção de Pedro Lessa. Na oportunidade, Rúbia Mansur, Agência Peixe Vivo, diz que para aprimoramento da ata, propõe, assim como tem sido feito nas outras Câmaras Técnicas, que os encaminhamentos sejam elencados em destaque ao final da memória da reunião, com prazos e responsáveis. Diz que essa metodologia facilita o acompanhamento das demandas realizadas para Agência Peixe Vivo e da própria câmara técnica. Na sequência, Ana Catarina – FEPAL, fala sobre o número de membros ativos na Câmara Técnica. Sugere que a CT encaminhe ofício para DIREC solicitando a substituição dos representantes da OAB/SE e CREA/AL, que não tem comparecido às reuniões.

Encaminhamento: Encaminhar ofício à DIREC solicitando substituição dos membros, levando em consideração o processo de seleção para composição da Câmara.

Em seguida, antes de entrar nas demais pautas da reunião, Ana Catarina questiona sobre diversos procedimentos da Agência Peixe Vivo em relação a logísticas de viagens. Expõe algumas considerações a serem encaminhadas formalmente à DIREC. Após a leitura das considerações elencadas pela coordenadora da CTPPP, Rúbia Mansur pede a palavra para esclarecer os fatos e explicar os procedimentos adotados. Projeta o Manual de Procedimentos da Agência Peixe Vivo, construído conjuntamente com o CBHSF, onde abordam questões elencadas das recomendações da auditoria da Agência Nacional de Águas – ANA e do Tribunal de Contas da União – TCU. Explica como funciona a compra de passagens, o sistema utilizado, dentre outras questões pertinentes.

Encaminhamento: Encaminhar ofício à DIREC anexando as considerações elencadas pela CTPPP em relação às logísticas de viagem.

Na sequência, Larissa Rosa, informa sobre a reestruturação governamental, sendo que a pasta Recursos hídricos está sob a responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento Regional. Diz não saber ao certo como ficará sua participação no CBHSF após essa reestruturação. Com a palavra, Rubia Mansur explica que irá abordar essa reestruturação na próxima reunião da CTIL que irá tratar sobre o Regimento Interno. Na oportunidade, Yvonilde Medeiros pergunta como ficarão os encaminhamentos das demandas à época, do Diretor Técnico da Agência Peixe Vivo, Alberto Simon. Com a palavra, Thiago Campos informa sobre a reestruturação da Agência sendo que o mesmo será o Gerente de Projetos e Rúbia Mansur, gerente de integração. Informa ainda, que não houve período de transição, mas que todas as atividades comprometidas permanecem, sendo que se houver algo que não for de seu conhecimento, irá solicitar um prazo para inteirar sobre o assunto.

Encaminhamento: Encaminhar ofício Agência Peixe Vivo solicitando que a mesma oficialize quem serão as pessoas nas quais a CT irá tratar.

3. Informes sobre o Eixo 1 – Governança e Mobilização Social

I.1 Instrumentos de Gestão – Cadastro de Usuários (Trecho incremental e Baixo São Francisco); Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH) e Sistema de protocolo

I.3. Mobilização e Sensibilização Ambiental

I.4 Métrica Social

Informe sobre a Oficina de Planejamento CBHSF 2019/2020

I.1 Instrumentos de Gestão – Cadastro de Usuários (Trecho incremental e Baixo São Francisco); Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH) e Sistema de protocolo

Com a palavra, Thiago Campos explana sobre o histórico da demanda do CBHSF em relação ao cadastro de usuários. Informa que para atender ao CBHSF dentro do orçamento, foi proposto que tal cadastro seja realizado no trecho incremental da bacia (jusante de Três Marias a montante de Sobradinho), área com maior representatividade em relação ao uso. Diz que no dia 05 de dezembro de 2017 a Agência Peixe Vivo, encaminhou as avaliações técnicas e financeiras acerca do objeto demandado. As alternativas avaliadas foram: Imagem orbitais de altíssima resolução; Levantamento por meio de aeronave tripulada e Levantamento por meio de VANT (Drones). Informa que a tecnologia recomendada e aprovada pela DIREC foi o levantamento por meio de aeronave tripulada, sendo que o ato convocatório para contratação já foi publicado. Custo médio de três milhões. Explica de forma mais detalhada a tecnologia aprovada: LIDAR – *Light Detector and Ranging*, ou perfilhamento a laser. Os objetivos da contratação são: Levantar as interferências existentes de usos de recursos hídricos no rio São Francisco por meio de técnicas de sensoriamento remoto; Adquirir, processar e fornecer imagens da área de interesse; Realizar a interpretação técnica de imagens para classificação, identificação e tipificação dos possíveis usos de recursos hídricos existentes; Confeccionar uma base cartográfica indicativa dos possíveis locais de usos de recursos hídricos; Elaborar uma Minuta de Termo de Referência para contratação de equipe especializada para cadastramento dos pontos de captação mapeados ao longo do trecho incremental da vazão. Na sequência explana sobre o termo de referência e histórico do processo de contratação do sistema de informações sobre Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Cita as justificativas da necessidade de tal contratação e os principais objetivos do sistema. Mostra o modelo conceitual do mesmo, que é composto por 5 módulos distintos (Administrador, PRH SF, Acompanhamento das Ações, Mapas e Informações sobre Recursos Hídricos). Fala ainda que o Sistema é uma porta de entrada para que o CBHSF possa buscar o Pacto das Águas e Pacto pela Legalidade, almejados publicamente pelo Presidente; poderá aportar informações inestimáveis para o auxílio à tomada de decisões para a gestão; além de permitir a aproximação entre o CBHSF e entidades interessadas no ensino, desenvolvimento e pesquisa. Fala que a contratação ainda não foi aprovada pela Diretoria do Comitê. Com a palavra, Anselmo Caires, que também faz parte do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão do CBHSF explana sobre a avaliação que a Comissão da ANA (Cav) fez em relação as metas pactuadas no âmbito do Contrato de Gestão. Informa que a Agência Peixe Vivo não foi bem avaliada, e um dos motivos foi a não contratação desse sistema, além do indicador 5 – avaliação dos membros do CBHSF. Sendo que no texto da avaliação do Cav atribui à CTPPP a meta do SIGA não ter sido executada. Com a palavra, Ana Catarina faz a contextualização da opção da não contratação do sistema nos moldes apresentados pela Agência Peixe Vivo. Informa que à época, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, pediu que primeiramente fosse contratado um sistema de protocolos – fluxo de arquivos e que posteriormente seria contratado o SIGA. Além disso, havia a ideia de contratar uma fundação para executar o projeto. Fala ainda que para a CTPPP não interessa a forma de contratação, o importante é que o TDR foi apresentado à época e encaminhado para DIREC, sendo que o trabalho desta Câmara estava concluído, não podendo ser responsabilizada pela não contratação. Em relação ao indicador 5, informa que a orientação da CCR Baixo São Francisco era que os membros não respondessem ao questionários. Com a palavra, Rúbia Mansur fala que a

demissão de diretores da Agência Peixe Vivo pode ter influenciado negativamente a avaliação por parte dos membros do comitê, mas que cada membro tem autonomia na avaliação. Na sequência, Thiago Campos fala que não há problemas em fundações participarem do processo de licitação, o que não é possível é o repasse de recurso direto, sem processo licitatório. Em seguida, apresenta o e-protocolo, uma aplicação web comercializada como serviço e tem como objetivo simplificar a gestão de protocolos dentro de uma organização. Diz que foram criados cadastros com login para funcionários da Agência Peixe Vivo, membros das diretorias dos comitês e coordenadores de câmaras técnicas, cuja utilização já se encontra disponível. Em seguida, Ana Catarina informa que o presidente do CBHSF não estava sabendo dessa ferramenta e que a mesma não entrará com login antes do encaminhamento da DIREC. Na oportunidade, Rúbia Mansur fala que na Oficina de Planejamento do CBHSF a se realizar na última semana deste mês, a Agência Peixe Vivo irá apresentar a forma de utilização do e-protocolo.

I.3. Mobilização e Sensibilização Ambiental

Com a palavra, Rubia Mansur explana sobre o histórico da construção desse TDR. Projeta o mesmo e faz algumas observações. Diz que há algumas atividades que estão sobrepondo as funções já executadas da empresa de comunicação do CBHSF, além de outras questões que podem ser conflituosas.

Encaminhamento: Após debates e esclarecimentos a minuta do TDR deverá ser ajustada pela Rúbia Mansur e posteriormente encaminhada ao presidente do CBHSF para aprovação de contratação.

I.4 Métrica Social

Na sequência, Ana Catarina fala sobre os debates que existiram em relação a construção das métricas sociais. Diz que tal atividade não será tratada neste momento.

Informe sobre a Oficina de Planejamento CBHSF 2019/2020

Ainda com a palavra, a coordenadora da CTPPP, informa que nos dias 28 e 29 de março de 2019, em Maceió/AL, será realizada uma Oficina de Planejamento do CBHSF para 2019/2020. Diz que, infelizmente, não poderá comparecer pois já havia uma viagem marcada para uma reunião da ABES em São Paulo, nesse sentido, solicitou que Pedro Lessa representasse a Câmara. Solicitou também a presença de Yvonilde Medeiros.

4. Aprovação do Relatório de Atividades da CTPPP – Exercício 2018

Na sequência, Ana Catarina diz não concordar com o formato apresentado do Relatório, informou que no ano passado questionou o relatório para responsável da área na Agência Peixe Vivo. Diz que não explana as ações da CTPPP no exercício. Com a palavra, Rúbia Mansur diz não saber da informação que no ano anterior o relatório havia sido contestado, mas que com essa informação, irá providenciar a melhoria do mesmo.

5. Planejamento CTPPP 2019- tendo como referência o PRH SF e o que foi produzidas pelos Grupos de Trabalho da CTPPP

Eixo II: Qualidade da Água e Saneamento - GT Acompanhamento dos projetos: concluir a proposta da ficha de acompanhamento e fechar proposta de metodologia para a Oficina dos Projetos Hidroambientais.

- Monitoramento da qualidade de água

- Saneamento

Eixo III: Quantidade de água e Usos Múltiplos

- Conflito de usos da água – Alocação

Eixo IV: Sustentabilidade Hídrica do Semiárido

Eixo V – Biodiversidade e Requalificação Ambiental

Eixo VI – Uso da Terra e Segurança de Barragens

Com a palavra, Ana Catarina fala que para planejamento, a CTPPP deve focar no semiárido.

Em relação ao Eixo II – qualidade de águas, Ana Catarina fala sobre oficina realizada, em que à época, esteve presente o diretor técnica da Agência, Alberto Simon. Com a palavra, Thiago Campos explica que Alberto Simon havia elaborado um TDR que acrescentou observações elencadas pela Yvonilde Medeiros. Tal TDR foi encaminhado à ANA e até o momento não houve retorno formal. Com a palavra, Ana Catarina informa que o TDR será aprimorado pela CTPPP (reunião GT do dia 19/03/2019) e posteriormente encaminhado à DIREC em substituição ao encaminhado anteriormente.

Com a palavra, Johann Gnalinger informa sobre o lema do IRPAA, em relação ao Dia mundial da Água 2019: “Não deixar ninguém para trás” – até 2030 toda a população do mundo deve ter a água e saneamento básico assegurados. Explana sobre as atividades descritas no PRH SF em relação ao eixo que ficou sob sua responsabilidade: Eixo IV – Sustentabilidade Hídrica do semiárido.

Encaminhamento: Agência Peixe Vivo irá fazer levantamentos elencados abaixo.

- Sistemas de sistemas de dessalinização no semiárido, que estão quebrados, parados ou funcionando precariamente;

- Censo de quantos são atendidos por cisterna hoje. Estado da arte cisternas.

Larissa Rosa sugere o acesso à página do MDR – programa um milhão de cisternas. Divisão por município (menor ou igual a 20 mil habitantes – dividir por CCRs) Coleta e manejo de água (nova matriz energética)

Johan elenca a necessidade de realizar estudos relacionados à: a) melhoria da eficiência energética; b) uso de fontes de energia alternativas, renováveis e descentralizadas, que permitam reduzir a utilização de lenha e carvão da Caatinga. Implementação de projetos demonstrativos de utilização de fontes de energia alternativas e/ou de aplicação de métodos inovadores de maior eficiência energética.

Ações:

1. Realizar seminário para discussão do tema relacionado à:

- Estabelecer o valor econômico da Caatinga em pé e justificar a sua preservação e a melhoria da eficiência energética (MMA, Embrapa Semiárido);

- Uso de fontes de energia alternativas, renováveis e descentralizadas, que permitam reduzir a utilização de lenha e carvão da Caatinga: por exemplo: estudos sobre a viabilidade e impacto de utilização da energia solar para pequenos produtores, o impacto dos projetos de energia eólica, uso de biodigestores, manejo sustentável e uso de madeira da algaroba nas áreas de monocultura, fogão a lenha econômico e sustentável.

Recomendação da CCR Submédio: Manejo sustentável de algarobais já existentes e não implantar algaroba em áreas novas!

2. Implementação de cinco projetos demonstrativos de utilização de fontes de energia alternativas e/ou de aplicação de métodos inovadores de maior eficiência energética e não prejudiciais à Caatinga - 1 por CCR. Propostas à partir deste seminário – definição dos projetos demonstrativos.

3. Obtenção de conclusões quantitativos e qualitativos para o Semiárido em 2025 a partir das conclusões específicas de cada projeto.

Seminário – “Bem Viver com o Semiárido” como resposta às mudanças climáticas. No mesmo seminário abordar as duas temática - Tratar sobre Boas Práticas - Projetos demonstrativos: reuso de água e palma forrageira

Encaminhamento: Encaminha r à DIREC proposta de seminário para o segundo semestre de 2019.

1. Contratar serviços de consultoria para implementar projetos-piloto de recarga artificial no semiárido;

2. Contratar serviços de consultoria para apoiar a implementação de projetos “conceito base zero”, através de: formação aos cidadãos do semiárido para implementarem suas próprias barragens subterrâneas; apoio às

intervenções de manutenção após construção (nivelção da crista, por acomodação das pedras, que ocorre após as primeiras enxurradas (Secretaria Executiva da Agricultura Familiar – SEAF-PE);

3. Estabelecer ação continuada de assistência técnica, voltada ao incentivo à estocagem de forragem para os rebanhos, priorizando:

a) incentivo ao plantio de palma forrageira, produzindo-se e disponibilizando-se variedades resistentes à cochonilha;

b) implantação de unidades de produção de reserva de forragem irrigada para período de seca (prolongada), a partir de poços tubulares (cuidado com problema de salinização) e reuso de água (esgoto tratado: FUNASA, PNSR), açudes e barragens;

c) adotar estratégia de implantação de “bancos de sementes comunitários”, incentivando-se a produção de sementes crioulas, com gestão sob responsabilidade das organizações sociais comunitárias (associações), como forma de promover a recuperação e a ampliação do patrimônio genético adaptado às condições do semiárido (ASA);

4. Planejamento para uma convivência com as mudanças climáticas mais exigentes dos fundos de pasto:

a) Estudar viabilidade social, ambiental e econômica de reativar os fundos de pasto nas Unidades Federativas inseridas no semiárido (especialmente na Bahia: Fórum Estadual de Convivência com o Semiárido – BA, Comitê Governamental de Convivência com o Semiárido – BA, Associação de Fundos e Feixes de Pasto);

b) Reativar os fundos de pasto nas Unidades Federativas (Bahia) inseridas no semiárido, após concluir que são viáveis. (parceria com UNB (Programa RedeClima/CDS/UNB), Embrapa Semiárido, ASA, IRPAA, Univasf);

c) Re-caatingamento e extrativismo sustentável e consequente beneficiamento e comercialização a exemplo de frutas da caatinga (parceria com Coopercuc).

Alguns exemplos de propostas para projetos (do Semiárido) em elaboração ou em execução:

1. Tecnologias de Convivência com o Semiárido para implementar unidades de recuperação de áreas degradadas e redução da vulnerabilidade climática nas áreas suscetíveis à Desertificação (URAD's/IICA)

2. Conservação e Manejo Agroecológico da Caatinga (IRPAA)

3. Apoio à Recuperação e à Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia do Rio Parnaíba (chamamento público do IBAMA, 2018)

Em relação aos rios intermitentes a abordagem deve ser diferenciada – pauta de outro seminário.

Com relação ao Eixo V – Biodiversidade e Requalificação Ambiental, a responsável pelo eixo, Larissa Rosa, apresenta novamente as fichas e minuta de proposta de oficina. Com a palavra, Ana Catarina fala que a oficina seria um balanço de projetos com o envolvimento das CCRs.

- Estado da arte dos projetos da região fisiografias – tal oficina poderia se desenvolver na própria reunião da Câmara. Avaliação x monitoramento do resultado. Explica o objetivo da ficha – olhar do CBHSF, se o que foi demandado está sendo executado.

Encaminhamento: Encaminhar à DIREC ofício com proposta de oficina dos projetos hidroambientais a ser realizada de forma conjunta à reunião das CCRs, com presença de representante da CTPPP para apresentações.

Sobre o Eixo VI – Uso da Terra e Segurança de Barragens, Pedro Lessa, questiona “Qual o papel do CBHSF na política de segurança de barragens?”. Explana sobre a PNSB e diz que as metas estabelecidas no Plano não apenas do CBHSF, a função do comitê é comunicação e articulação. Ana Catarina informa, que o GT Segurança de Barragens irá auxiliar o CBHSF na estruturação do seminário Segurança de Barragens a se realizar no dia 15 de maio de 2019 em Brasília. Na oportunidade, Anselmo Caires explana sobre a segurança da barragem de Zabumbão e ações que tomou a respeito.

Em seguida, Yvonilde Medeiros explana sobre o Eixo III: Quantidade de água e Usos Múltiplos - Conflito de usos da água – Alocação. Fala que o resumo executivo do Plano de 2004 já mencionava a questão sobre alocação de água. Informa que conversou com Sérgio Aymores da ANA, sendo que a metodologia da agência nacional seria fazer por bacias que desaguam no Rio São Francisco, por etapas. Disse ainda que ficou aguardando autorização do Anivaldo para discutir a temática, mas que por diversas situações, tal conversa não aconteceu. Informa que esteve com Maciel Oliveira, vice presidente do CBHSF, e o tema não foi tratado. Questiona se no âmbito do CBHSF, e situação atual em relação a segurança de barragens, ainda tem espaço para essa temática. Solicita que o grupo seja reestruturado, pois no momento está sozinha no eixo.

Com a palavra, Ana Catarina explana sobre o Eixo de Saneamento. Esta informa que o CBHSF irá financiar mais 40 novos Planos Municipais de Saneamento Básico. Diz que no baixo São Francisco, o Ministério Público tem monitorado aqueles municípios que receberam os PMSB auxiliando assim na cobrança aos municípios para que os mesmos transformem o PMSB em lei. Explana sobre a reunião que teve juntamente com a FUNASA, CODEVASF e Ministério Público. Diz ainda que o CBHSF deve executar obras estruturais em municípios que efetivaram seus PMSB, isso é privilegiar o próprio investimento.

6. Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada.

Dia 19/03/2019

GT Monitoramento Qualidade da Água

GT Segurança de Barragens

1. Abertura

1.1 – Monitoramento da Qualidade de Água

1.2 Segurança de Barragens – debate sobre construção do seminário

Com a palavra, Ana Catarina informa que João Paulo agora faz parte do GT Segurança de Barragens, sendo que o mesmo conhece as particularidades das barragens do interior de Pernambuco. Na sequência, passa a palavra para Maria Nogueira que apresenta suas contribuições para o TDR Qualidade da água. Thiago Campos enfatiza que não será contratado o serviço sem o de acordo da Agência Nacional de Águas, pois para esta contratação, será utilizado recurso adicional da ANA para esse fim. Na sequência, George Gurgel sugere que a CTPPP trabalhe em uma proposta de seminário que trate sobre a questão da poluição/contaminação (lixo, resíduos, pesticidas, etc) das águas do São Francisco. Solicita também que as pautas da DIREC sejam dadas conhecimento aos membros da CTPPP.

Encaminhamento: Agência Peixe Vivo irá formatar o TDR e encaminhar para DIREC com cópia para Ana Catarina

2. Encaminhamentos e Encerramento.

Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada.

Abaixo quadro resumo dos encaminhamentos.

Salvador/BA, 19 de março de 2019

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes
Coordenadora da CTPPP

Larissa Alves da Silva Rosa
Secretária da CTPPP

RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS – CTPPP (18 e 19/03/2019)

	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
1.	Encaminhar ofício à DIREC solicitando substituição dos membros, levando em consideração o processo de seleção para composição da Câmara	Agência Peixe Vivo (GI)	Não estabelecido
2.	Encaminhar ofício à DIREC anexando as considerações elencadas pela CTPPP em relação às logísticas de viagem.	Agência Peixe Vivo (GI)	Não estabelecido
3.	Encaminhar ofício Agência Peixe Vivo solicitando que a mesma oficialize quem serão as pessoas nas quais a CT irá tratar	Agência Peixe Vivo (GI)	Não estabelecido
4.	A minuta do TDR Sensibilização Ambiental deverá ser ajustada posteriormente encaminhada ao presidente do CBHSF para aprovação de contratação.	Agência Peixe Vivo Rubia Mansur	Não estabelecido
5.	Censo de quantos são atendidos por cisterna hoje. Estado da arte cisternas. Programa um milhão de cisternas. Divisão por município (menor ou igual a 20 mil habitantes – dividir por CCRs)	Agência Peixe Vivo Thiago Campos	Não estabelecido
6.	Encaminhar à DIREC proposta de seminário para o segundo semestre de 2019 – Bem viver no semiárido como resposta às mudanças climáticas Seminário para conhecer as experiências e usos de tecnologias que possam ser adaptadas ao seminário de reuso, matriz energéticas	Agência Peixe Vivo Rubia Mansur	Próxima reunião DIREC – 04 e 05/04/2019
7.	Levantamento programa Água Doce – dessalinizações (existentes funcionando, quebrados, fora de uso, etc)	Agência Peixe Vivo Thiago Campos	Não estabelecido
8.	Encaminhar ofício à DIREC proposta de oficina dos projetos hidroambientais a ser realizada de forma conjunta à reunião das CCRs.	Agência Peixe Vivo Rubia Mansur	Próxima reunião DIREC – 04 e 05/04/2019
9.	Formatar TDR Qualidade Água e encaminhar para DIREC com cópia Ana Catarina	Agência Peixe Vivo Thiago Campos	Não estabelecido
10	Apresentação Planejamento CTPPP para encaminhar ao Pedro Lessa	Ana Catarina	Até 26/03/2019